

ESPELHO
COM MEMÓRIA
235 ANOS DA CASA PIA DE LISBOA






althum.com

ESPELHO COM MEMÓRIA

235 ANOS DA CASA PIA DE LISBOA

TÍTULO

Espelho Com Memória
235 anos da Casa Pia de Lisboa

EDIÇÃO

Casa Pia de Lisboa, I.P./ Althum.com

TEXTOS

Cristina Figueiro, João Louro,
Vasco Barata, Sandra Alves

COORDENAÇÃO

Vasco Barata

INVESTIGAÇÃO

Luisa Monteiro, Sandra Afonso

EDITOR

Luís Nazaré Gomes

EDIÇÃO DE IMAGEM

João Pedro Cochofel

REVISÃO

Frederico Carvalho, Maria de Lourdes Pereira

DESIGN GRÁFICO

Pedro Bacelar Cerqueira

Depósito Legal | 394 116/15

ISBN | 978-989-683-055-7

Impressão | Printer Portuguesa

Lisboa, Junho 2015

Agradecimentos

Alexandra Encarnação, Hélder Tavares,
Luís Gomes e todos os fotógrafos e
autores das imagens aqui reproduzidas

9	APRESENTAÇÃO
13	PREFÁCIO
21	INTRODUÇÃO
24	I ACOLHIMENTO
22	II EDUCAÇÃO
88	III FORMAÇÃO
120	ÍNDICE DE IMAGENS

PORTAS ABERTAS A TODOS

Cristina Figueiro Presidente do Conselho Diretivo da Casa Pia de Lisboa, I.P.



A CASA PIA DE LISBOA celebra duzentos e trinta e cinco anos de existência. É uma data que convida a balanços, a olhar para o passado, avaliar o presente e projetar o futuro. Considero um privilégio poder estar ligada a esta instituição tão especial e é com orgulho que todos (sociedade, colaboradores, pais, famílias e educandos) assistimos, nos últimos anos, ao regresso do nome «Casa Pia de Lisboa» ao patamar de excelência e dinamismo que a consagrou como uma instituição de relevância nacional.

O património mais valioso da Casa Pia é imaterial. São as vidas sustentadas das crianças e jovens que por ela passaram e passam que constituem o seu bem mais precioso, bem como a experiência e o saber fazer acumulados em mais de dois séculos de existência sempre com o mesmo objetivo. Nenhuma missão é mais importante do que garantir as condições para que uma criança possa ter o futuro nas suas mãos, nenhuma responsabilidade é maior.

Decidimos celebrar esta efeméride mostrando a Casa Pia como nunca antes se viu: por dentro, intimamente, de portas abertas a todos os que a queiram conhecer melhor através deste projeto editorial intitulado *Espelho Com Memória*. Um ensaio visual dividido em dois volumes e cuja produção se estenderá ao longo de dois anos. O primeiro tomo, este que neste momento seguram nas vossas mãos, dá a conhecer ou a ver, de uma forma orgânica e com textos acessíveis que o permitem contextualizar, o quotidiano da vida na Casa Pia praticamente desde que a fotografia chegou a Portugal.

Através do acervo fotográfico em depósito no Centro Cultural Casapiano, e com a colaboração da sua equipa, um espólio relevante e pouco conhecido do grande público chega agora a uma audiência mais vasta e permite compreender a evolução desta casa que esteve sempre à frente do seu tempo.

Algumas destas imagens estão agora a ser reproduzidas pela primeira vez, cheias de pormenores deliciosos e reveladores. É uma oportunidade que queremos partilhar com todos, uma viagem ao passado que queremos que ilumine o nosso presente e contribua para que a sociedade veja a Casa Pia em toda a sua dimensão ética, histórica e patrimonial.

O segundo volume, a editar já no próximo ano, será dedicado ao presente e futuro da Casa Pia de Lisboa. A metodologia que escolhemos implicará o convite a um conjunto de fotógrafos a quem será dada «carta-branca» e total acesso às nossas instalações para que, nos seus termos, desenvolvam individualmente um ensaio fotográfico sobre a vida quotidiana, no século XXI, na Casa Pia de Lisboa. Este projeto, quando concluído, abarcará um arco temporal de cerca de dois séculos em imagens da vida desta instituição e será um marco na construção da nossa memória coletiva.

Um projeto desta envergadura não se faria sem alguns contributos inestimáveis, dos quais gostaria de salientar o da Dr.^a Alexandra Encarnação (coordenadora do Arquivo de Documentação Fotográfica da DGPC), pelo seu apoio e aconselhamento técnico e pelo carinho que demonstrou pela nossa memória fotográfica.

Queremos nesta data, e através destas publicações, partilhar e celebrar com todos a essência do que somos e fazemos, do que nos mantém iguais a nós próprios desde a fundação desta casa em 1780, da qual somos guardiões e que pretendemos transportar para o futuro.

**O património
mais valioso da Casa
Pia é imaterial. São
as vidas sustentadas
das crianças que
constituem o seu
bem mais precioso**



VIAGEM POR UM ESPÓLIO PRECIOSO

João Louro Diretor do Centro Cultural Casapiano

A CASA PIA DE LISBOA tem um património material e afetivo do qual se orgulha e que constitui uma referência inquestionável no presente e no futuro. Para percebermos a relevância da nossa instituição importa destacar que foi através da criação da Casa Pia em 1780 que o Estado chamou a si a responsabilidade ética de criar respostas sociais para as inúmeras crianças órfãs que circulavam pelas ruas de Lisboa entregues a um destino que as empurrava, inevitavelmente, para uma existência indigente.

Nunca é demais afirmar que a nossa Casa, uma instituição laica, embora, como não poderia deixar de ser, influenciada pelo catolicismo, inaugura o magistério da história da Assistência Social no nosso País no que diz respeito à proteção das crianças e jovens. Até à data da sua fundação cabia à Igreja esse papel único e relevante de encontrar respostas sociais, pois, como sabemos, o Cristianismo teve uma ação decisiva na humanização da nossa Civilização Ocidental ao longo da História.

O nosso pioneirismo pedagógico nos domínios do ensino, da formação, no desporto e nas artes está bem refletido no percurso museológico do Centro Cultural Casapiano. São duzentos e trinta e cinco anos a reinventar o futuro de milhares de crianças e jovens que driblaram com uma mestria notável, através da ajuda determinante da nossa instituição, o ciclo da pobreza a que aparentemente estavam condenados.

Do ponto de vista histórico é legítimo afirmar que a Casa Pia de Lisboa representa a metáfora de um Portugal que dava os primeiros passos na construção de uma educação laica e assente numa racionalidade subjacente às doutrinas filosóficas do século XVIII que circulavam no centro da Europa. Os exemplos alusivos a um ensino de vanguarda são inúmeros e sobejamente conhecidos. O Centro

Cultural, desde a sua fundação em 2000, tem a enorme responsabilidade de preservar e divulgar este vasto espólio artístico e cultural. Cumpre a este equipamento cultural assumir um compromisso com todos os Casapianos: preservar, estimular e reinventar o imaginário coletivo do universo casapiano.

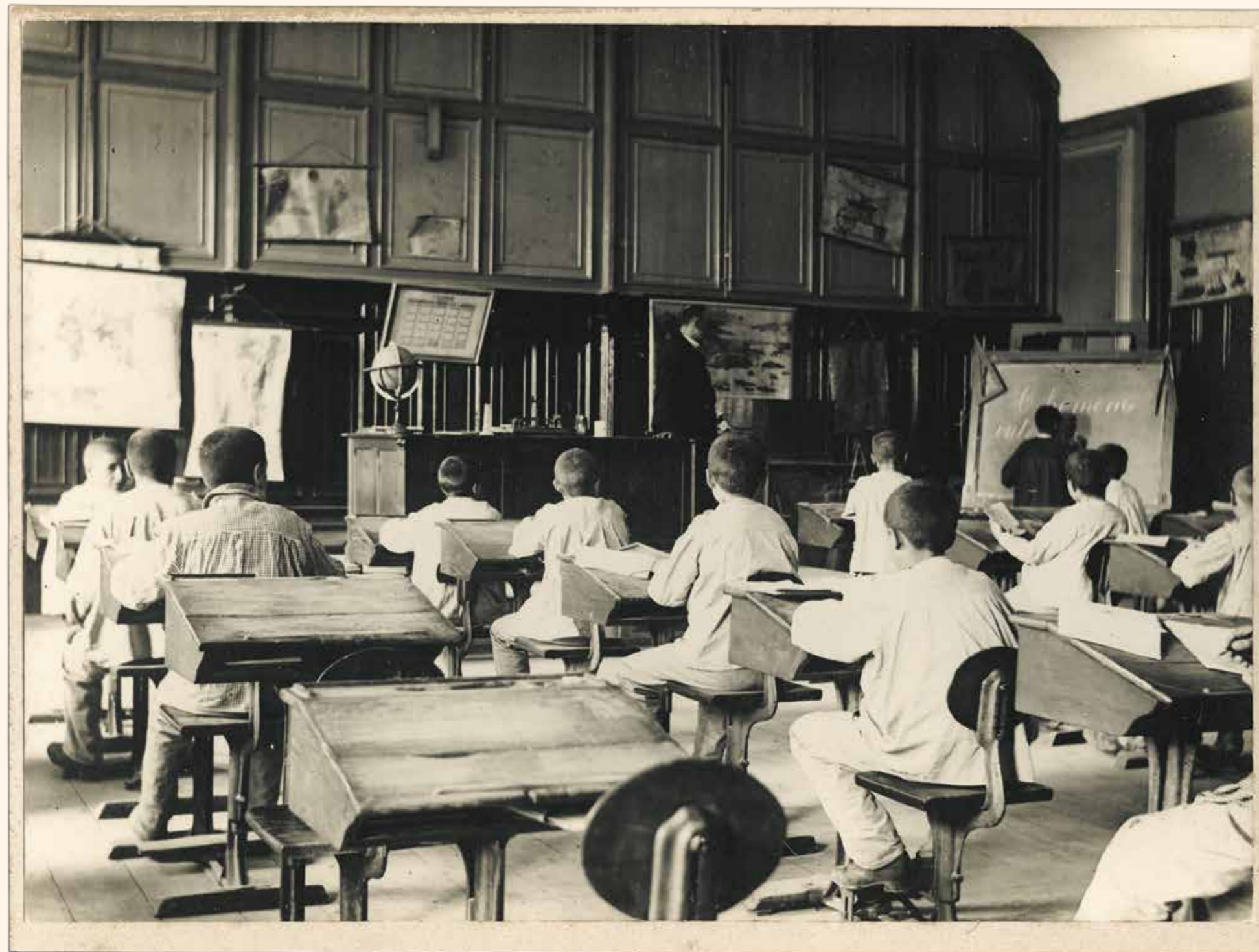
Um dos tesouros do nosso património é o nosso Arquivo Histórico de Fotografia. Trata-se de um acervo que se confunde com a história da introdução da fotografia em Portugal. A presença de algumas fotografias de Carlos Relvas, o primeiro fotógrafo português amador, membro da Sociedade Francesa de Fotografia e detentor de inúmeros prémios internacionais, comprova a importância deste nosso património visual.

A publicação deste livro, *Espelho Com Memória – 235 anos da Casa Pia de Lisboa*, insere-se nas comemorações do nosso aniversário e traduz a vontade do Conselho Diretivo da nossa instituição de dignificar e divulgar este acervo da maior importância. Este projeto editorial visa proporcionar ao público em geral uma viagem em torno de uma narrativa iconográfica que nos permite uma análise cultural, Histórica e simbólica da Casa Pia de Lisboa. Não devemos esquecer que toda a fotografia é uma interpretação, uma transformação, sofre uma formalização arbitrária de cariz cultural e ideológico. A natureza subjetiva das imagens não nos impede, bem pelo contrário, de interpretarmos e, conseqüentemente, de irmos reescrevendo o imaginário da história da Casa Pia de Lisboa com mais liberdade.

Esta viagem permite-nos uma pluralidade de interpretações sobre os inúmeros significados refletidos e eternizados nestes instantes fotográficos que traduzem uma instituição que proporcionou aos seus educandos condições de excelência em matéria de educação, acolhimento e formação. A dimensão

dos espaços físicos, os desfiles monumentais, o rigor formal e a cumplicidade do orgulho nas grandes manifestações coletivas, as visitas de algumas personalidades que prestavam homenagem à nossa instituição, a importância da música e do desporto e as poses dos nossos educandos permitem-nos reescrever a partir dos nossos olhares a História da Casa Pia de Lisboa que se confunde com aquilo que de melhor se fez em matéria de educação e que, naturalmente, deve ser contextualizada num determinado período da História de Portugal.

O nosso pioneirismo pedagógico nos domínios do ensino, da formação, no desporto e nas artes está bem refletido no percurso museológico do Centro Cultural Casapiano



Eça de Queiroz, no seu romance *Os Maias*, retrata a educação dos portugueses de forma genial a partir da personagem Eusebiozinho, uma criança atarracada e sempre enfiada nas saias da mãe, por oposição a Carlos da Maia, influenciado por uma educação inglesa, amante do desporto e aventureiro habituado a ser destemido e com iniciativa. Da análise desta edição da Casa Pia de Lisboa resalta uma visão sintonizada com uma educação assente em pressupostos científicos de vanguarda num país ainda profundamente provinciano e com resquícios medievais face a uma Europa profundamente cosmopolita.

Por último, uma palavra de agradecimento ao trabalho de investigação, criatividade e rigor científico de Vasco Barata, autor entusiasta deste livro que pretende assinalar mais um aniversário de uma Casa Pia que no presente, tal como no passado, nunca se conformou com a inevitabilidade da pobreza dos seus educandos.

O desassossego e o inconformismo fazem parte do nosso património afetivo e constituem referências bem interiorizadas no nosso imaginário coletivo.



PARTE IMPORTANTE DA NOSSA MEMÓRIA VISUAL

Vasco Barata Centro Cultural Casapiano



CONVIDAMOS O LEITOR a olhar cuidadosamente para as imagens apresentadas neste volume. Algumas estão a ser divulgadas publicamente pela primeira vez e constituem uma parte importante da memória visual da Casa Pia de Lisboa, uma história pouco conhecida e que, através deste projeto editorial, se pretende que seja uma janela para a sua vivência mais íntima e quotidiana.

Numa época saturada de imagens só aparentemente familiares e de rápido consumo como a que vivemos, as que aqui apresentamos pedem o tempo necessário à habituação do olhar. Da mesma forma que necessitamos de alguns momentos para apreender as formas ao entrarmos num local menos iluminado que se vai tornando cada vez mais perceptível à medida que a ele nos habituamos, será necessário aqui dedicar aos detalhes a atenção de um verdadeiro detetive. Ver para além do primeiro plano, procurar nas margens do enquadramento pormenores que revelam, mais do que as intenções do fotógrafo, os figurantes em último plano, o modo de posar, a arquitetura, as roupas, as ferramentas, as expressões, o olhar dos retratados, de modo a formar um todo, sempre parcial e subjetivo, da vida nesta instituição durante mais de dois séculos de existência.

Para além da encenação óbvia de algumas imagens – paradas, fotografias de grupo em uniforme, cerimónias e visitas oficiais – próprias da construção consciente da identidade e afirmação da instituição na sociedade portuguesa, os sinais da vivência quotidiana tendem a revelar-se na inquietude própria das crianças mesmo em momentos criados «para a fotografia»: em filmagens, no recreio, num corte de cabelo, na sala de aula. Todas estas pistas servirão para que se compreenda melhor o carácter excecional da Casa Pia de Lisboa. O simples facto de a maioria destas imagens existirem meramente

como registo ou arquivo, por iniciativa própria (mesmo com perdas substanciais ao longo dos anos), dá corpo a um acervo relevante e prova o quanto, em muitos aspetos, esta instituição esteve à frente do seu tempo.

As imagens aqui presentes foram organizadas não segundo um critério cronológico ou de outra ordem externa, mas por indução, tentando revelar tipologias através de associações e potenciando o diálogo particular a que a proximidade entre imagens dá origem, o denominador comum à missão da Casa Pia desde a sua fundação até aos nossos dias. Acolher, educar e formar não devem ser considerados conceitos estanques e fechados sobre si mesmos, mas antes três grandes áreas de atuação interligadas entre si, de fronteiras permeáveis, que foram evoluindo ao longo de mais de dois séculos e que, apesar das diferenças, conservam na sua natureza aquilo que sempre definiu o que é a Casa Pia de Lisboa.

**Todas estas pistas
servirão para que
se compreenda
melhor o carácter
excecional da Casa
Pia de Lisboa**

CAPÍTULO I

ACOLHIMENTO

Acolhimento
a.co.lhi.men.to
nome masculino

1. ato ou efeito de acolher; recepção; hospitalidade
2. refúgio; abrigo ^[a]

Na Casa Pia de Lisboa, o conceito de Acolhimento de crianças e jovens está associado à palavra ACREDITAR, que se reveste de um significado único para os adultos e profissionais que diariamente assumem o importante papel de cuidadores destas crianças.

Este conceito, mais do que um simples verbo transitivo, deve traduzir uma postura pessoal e profissional; uma obrigação perante as centenas de crianças e jovens que todos os anos passam pelas Residências de Acolhimento da Casa Pia de Lisboa e que querem acreditar que a sua integração futura começa aqui ou por aqui passará.

ACREDITAR que estes(as) educandos(as) são capazes de superar as suas dificuldades, de ultrapassar ou organizar os seus medos e angústias é função e obrigação das equipas de profissionais que com elas vivem os seus dias. É ser capaz de ver para além da marca dos maus-tratos, do grito e do gesto brusco com que muitas vezes estas crianças nos comunicam o seu percurso.

^a *Acolhimento* in Dicionário da Língua Portuguesa [em linha]. Porto Editora. 2003-2015. www.infopedia.pt/dicionários/lingua-portuguesa

É conseguir vislumbrar aquilo que é a verdadeira essência de cada uma e esperar que a mudança seja possível e que o futuro seja uma porta certa.

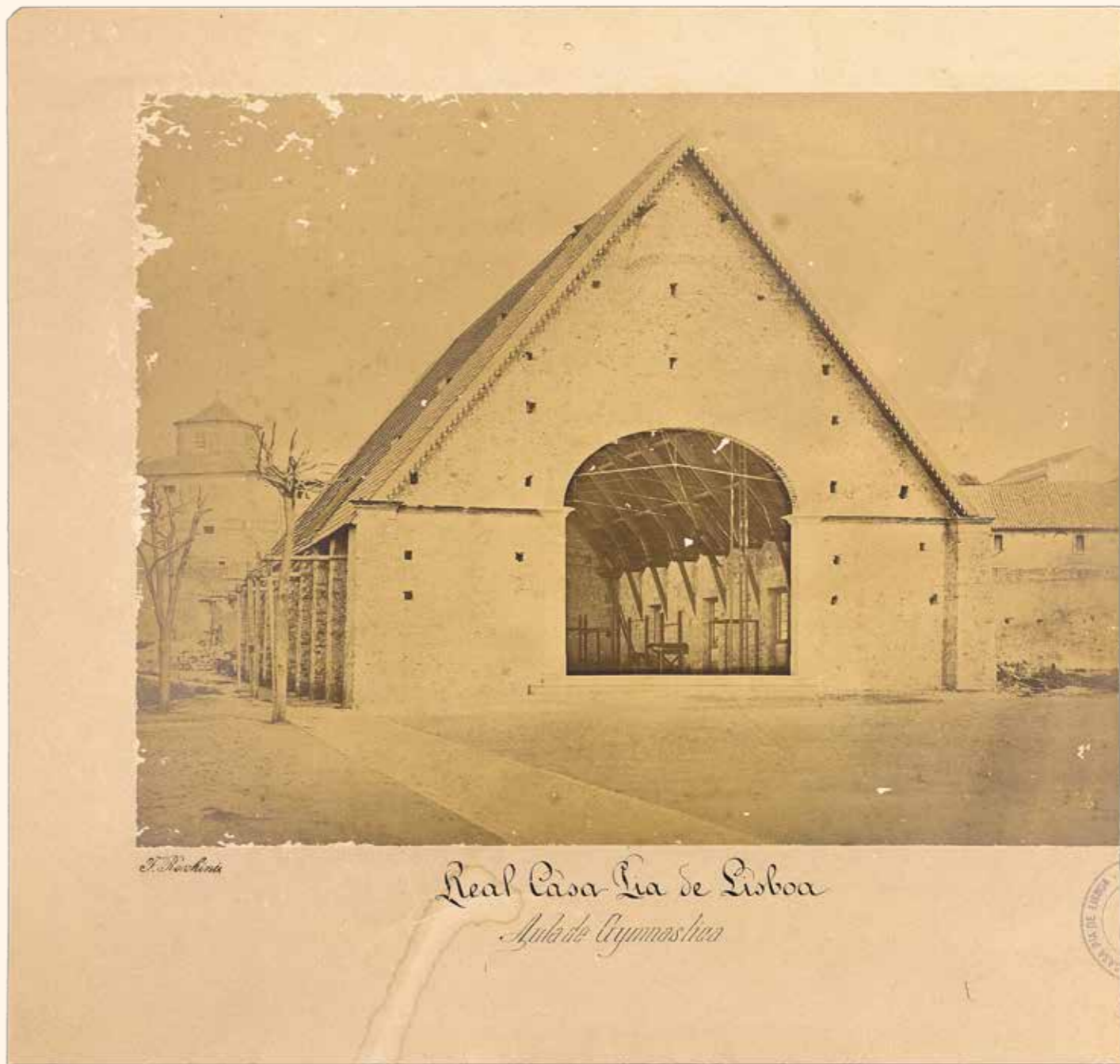
ACREDITAR que estas crianças e jovens são capazes e que as equipas são competentes, organiza internamente a intervenção dos cuidadores, estabelece uma meta e um objetivo concreto para a atuação do dia-a-dia e confere uma postura e atuação positivas. Define aquilo que é e deve ser o acolhimento na Casa Pia de Lisboa.



N.º: CP1-4 | Local de filmagens de «História de como se apanha um peixe».



N.º: CP1-6



J. Rochini

Real Casa Pia de Lisboa
Aula de Gymnastica

N.º: CP1-25 | «Real Casa Pia de Lisboa – Aula de Gymnastica»



PHOT. VIANNA

Real Casa Pia de Lisboa
Lisboa



N.º: CPI-26 | Grupo de ex-alunos da Real Casa Pia de Lisboa, cursos de 1890 a 1900, que compunham o denominado «Grupo Margiochi».

1.º plano: n.º 1785 Ezequiel Bandeira (arquiteto); n.º 1455 António do Couto Abreu (arquiteto); n.º 1599 Silvestre da Silva (prof. primário); n.º 1409 Ernesto Dias da Silva (médico-veterinário); n.º 1530 Emílio de Carvalho (cinzelador); n.º 1650 Januário Barreto (médico-cirurgião); n.º 1793 Fernando Pereira Lupi (cinzelador).

2.º plano: n.º 1547 Pedro Guedes (pintor de arte); n.º 1833 Estevão Catalão (aspirante maq.-naval); n.º 2157 Venceslau Pinto (maestro do Conservatório); n.º 1895 João Cambraia (prof. primário); n.º 1567 José Neto (escultor); n.º 1955 José da Silva Figueira (aspirante maq.-naval); n.º 1696 Ernesto Coelho (prof. primário); n.º 1777 José Maria do Nascimento (médico do Exército).

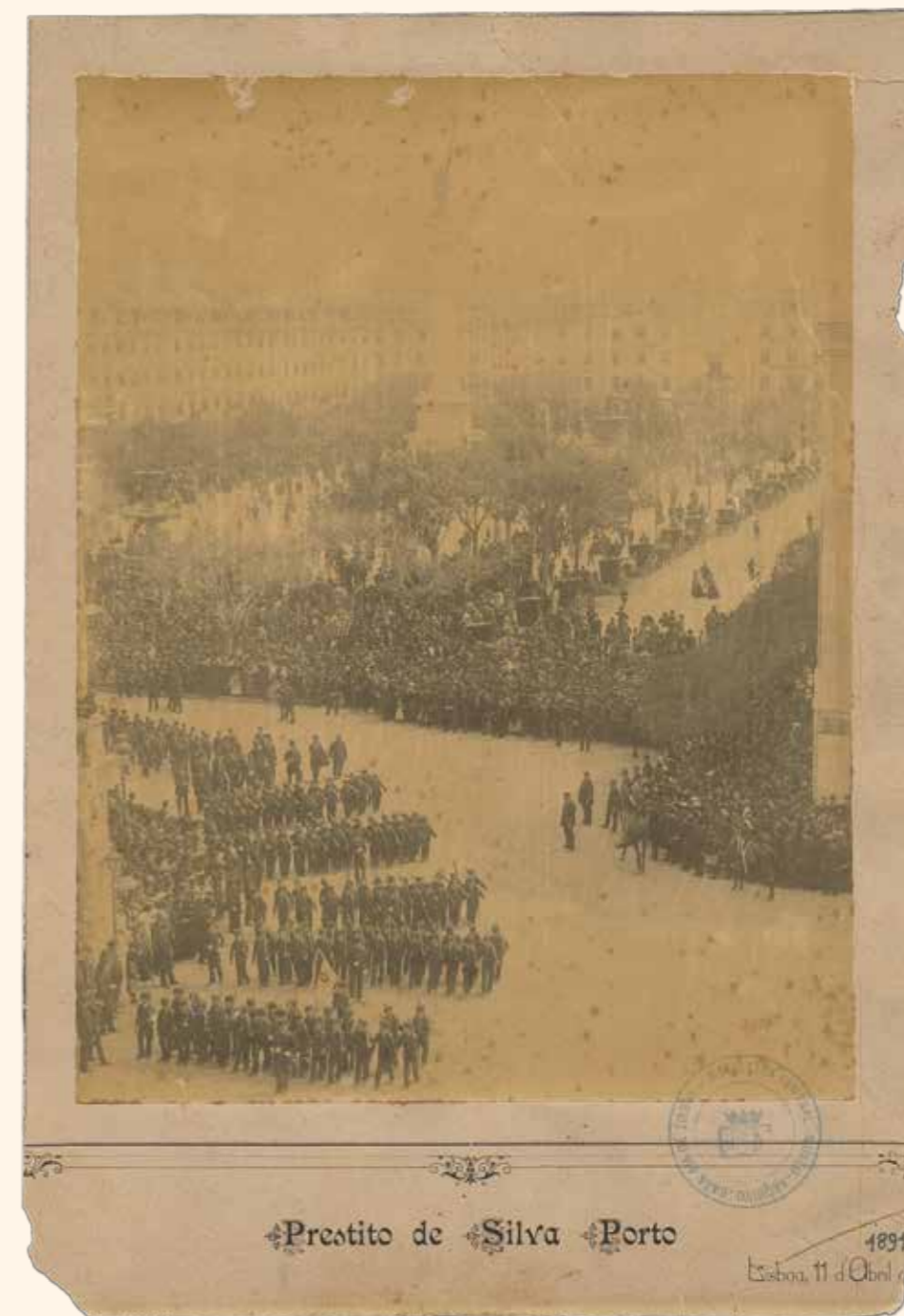
3.º plano: n.º 1888 Manuel P. dos Santos (alferes inf.); n.º 1433 Joaquim Porfírio (pintor de arte); n.º 1644 Bruno José do Carmo (coronel); n.º 1469 Raul Carapinha (pintor de arte); n.º 1652 José Madeira Nunes (prof. primário); n.º 1486 João Lourenço Nunes (prof. primário). Faltam o escultor Francisco dos Santos e o médico Estanislau Nogueira.



N.º: CP1-16 | Colónia agrícola de São Bernardino / Peniche. Carpintaria



N.º: CP1-35 | «Casa Pia de Lisboa – 1914 e 1915 – A aula infantil da secção de Surdos-mudos»



N.º: CP1-18 |
Cerimónias fúnebres
de Silva Porto
(comerciante,
explorador de
Angola), onde
desfilaram a Banda
da Casa Pia e, pela
primeira vez, os
alunos militarizados
do Batalhão Escolar.
Na imagem,
descendo para a
Rua Augusta

Prestito de Silva Porto

1891
Lisboa, 11 d'Obel



N.º: CP1-8

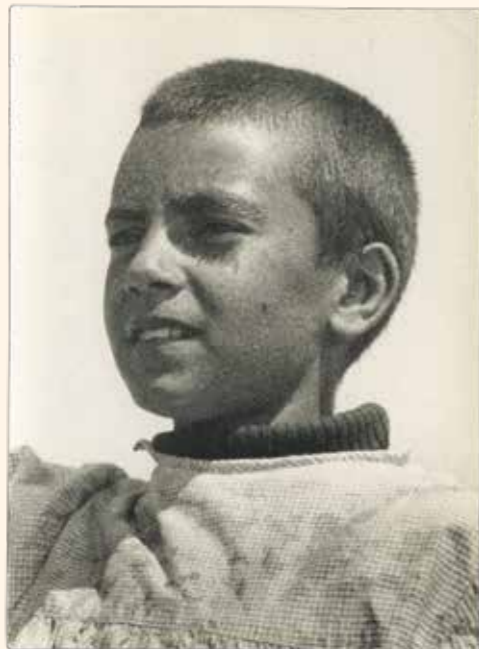


N.º: CP1-30 | «Asilo D. Maria Pia – Um refeitório»



N.º: CP1-33 | Fardas de cerimónia (à esquerda) e de trabalho (à direita)

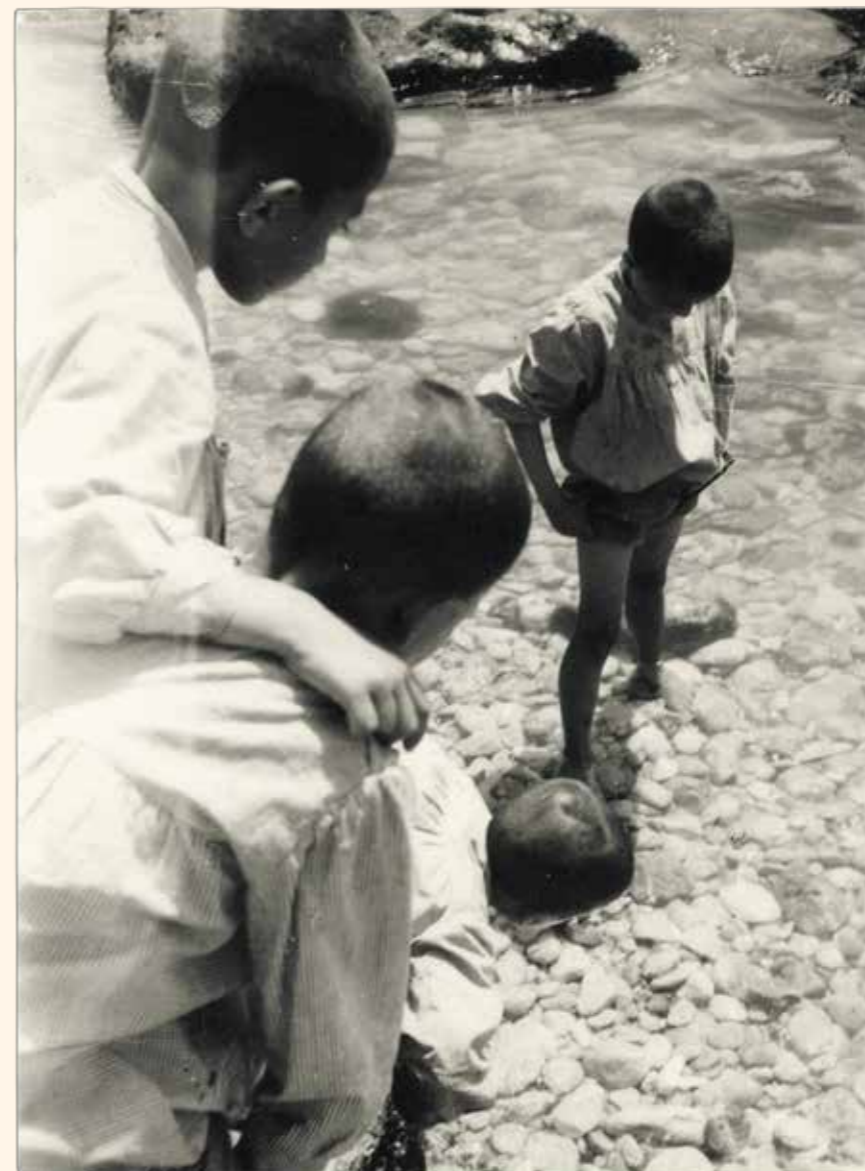




N.º: CP1-10 | Local de filmagens de «História de como se apanha um peixe». Praia da Poça / Estoril



N.º: CP1-2 | Local de filmagens de «História de como se apanha um peixe». Praia da Poça / Estoril



N.º: CP1-9 | Local de filmagens de «História de como se apanha um peixe». Praia da Poça / Estoril



N.º: CP1-1



N.º: CP1-3



N.º: CP1-7



N.º: CP1-11 |
Enfermaria do
Colégio D. Maria Pia



N.º: CP1-12



N.º: CP1-13 | 1880: Natação. Os alunos passam a ir a banhos na praia da Torre de Belém. Para isso foi contratado um banheiro, pertencendo o ensino da natação ao professor de Educação Física Jean Roger. As aulas tinham a duração de 15 minutos. Só neste ano, os alunos tomaram 12.083 banhos.

«Dura o banho aproximadamente 15 minutos, aproveitando-se esse tempo para exercício de natação, no qual são dirigidos pelo professor de ginástica» (Carlos Maria Eugénio de Almeida, «Relatório da Administração...», 1881. www.casapia-ac.pt/momentos.pdf)

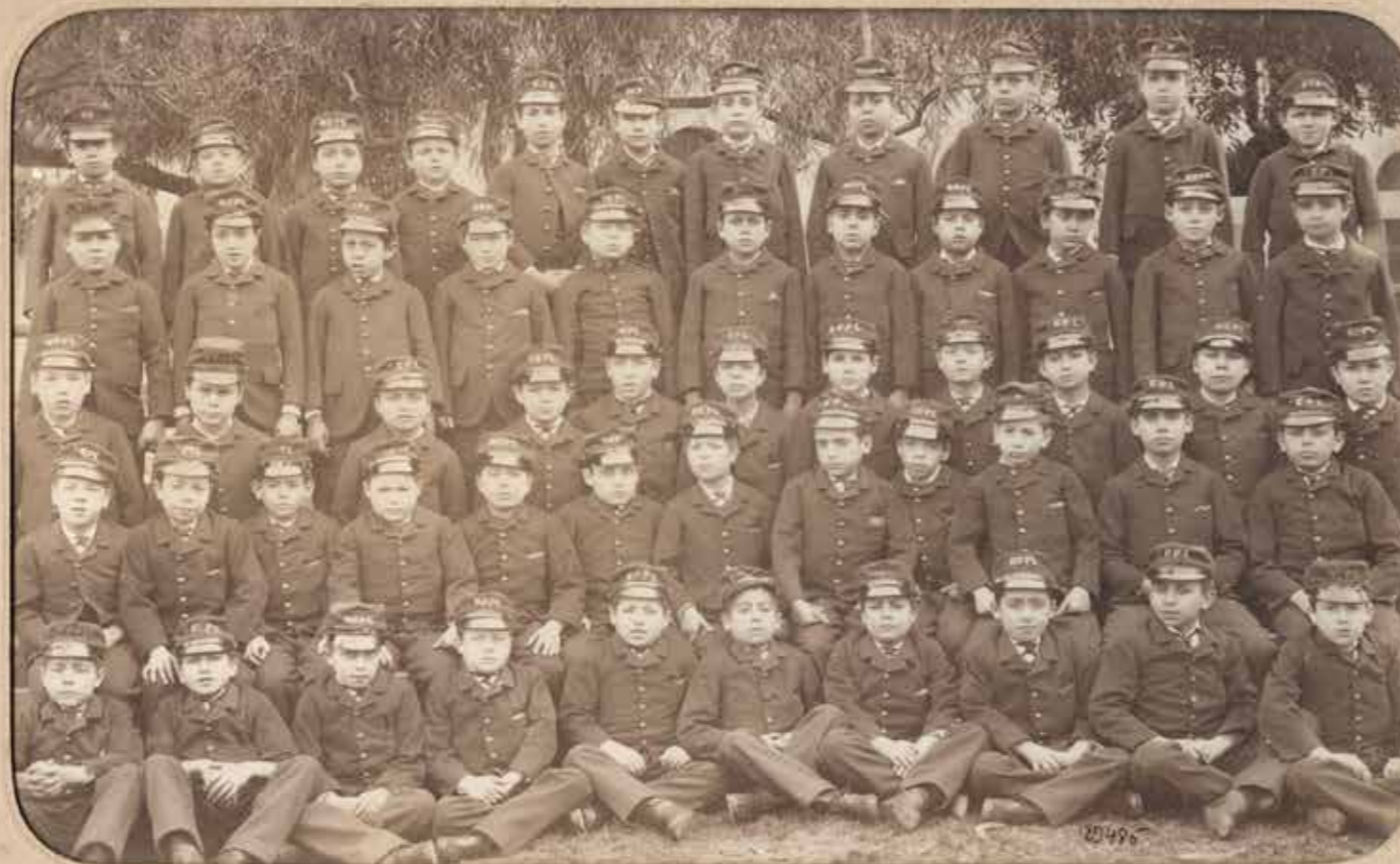


N.º: CP1-15 | Aluno n.º 3844, Cândido de Carvalho. Entrou para a Casa Pia em 1847, saiu em 1857. Carpinteiro de profissão, saiu quando se considerou que tinha condições para se autonomizar.



N.º: CP1-5

N.º: CP1-17



REAL CASA PIA DE LISBOA
BELLEM 1893



N.º: CP1-36 | «REAL CASA PIA
de LISBOA – BELLEM 1893»



N.º: CPI-21 | Cerimónia oficial das comemorações do 150.º aniversário da Casa Pia de Lisboa, em 1930



N.º: CP1-20 | Carro alegórico durante as comemorações do 150.º aniversário da Casa Pia de Lisboa, em 1930

N.º: CP1-22 | Cerimónia oficial das comemorações do 150.º aniversário da Casa Pia de Lisboa, em 1930

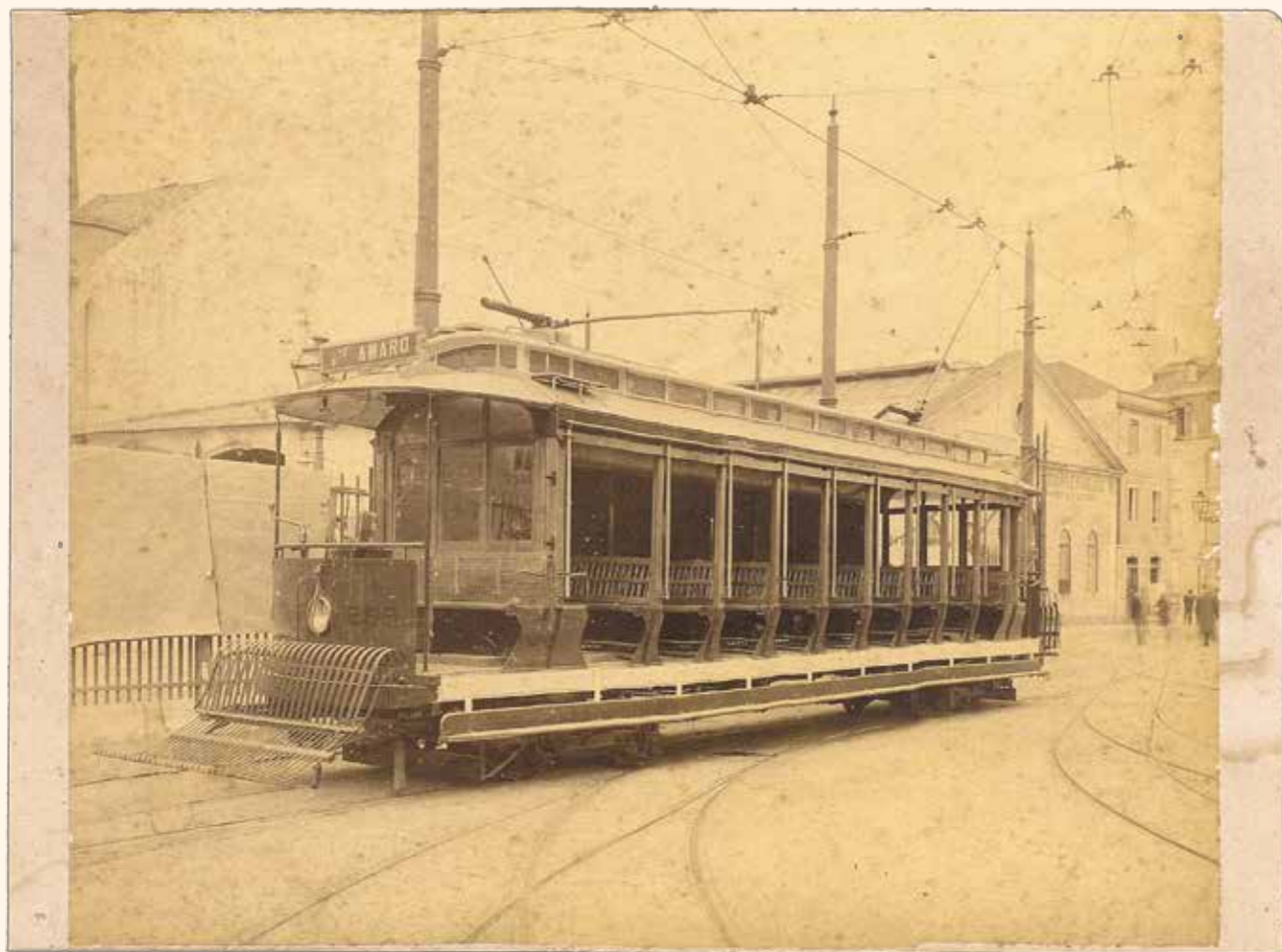




N.º: CP1-29 | «Asilo D. Maria Pia – Grupo d'escoteiros»



N.º: CP1-32 | «Asilo D. Maria Pia – Os alunos no recreio»



N.º: CP1-23

N.º: CP1-28 | «INTERIOR DA EGREJA DO CONVENTO DOS JERONYMOS BELEM»



INTERIOR DA EGREJA DO CONVENTO DOS JERONYMOS B L E M



Jeronimos - Obras de reconstrução do dormitório - Fachada ocidental.

ALBERT F. THOMAS

MARCO GRAYSONO E P.

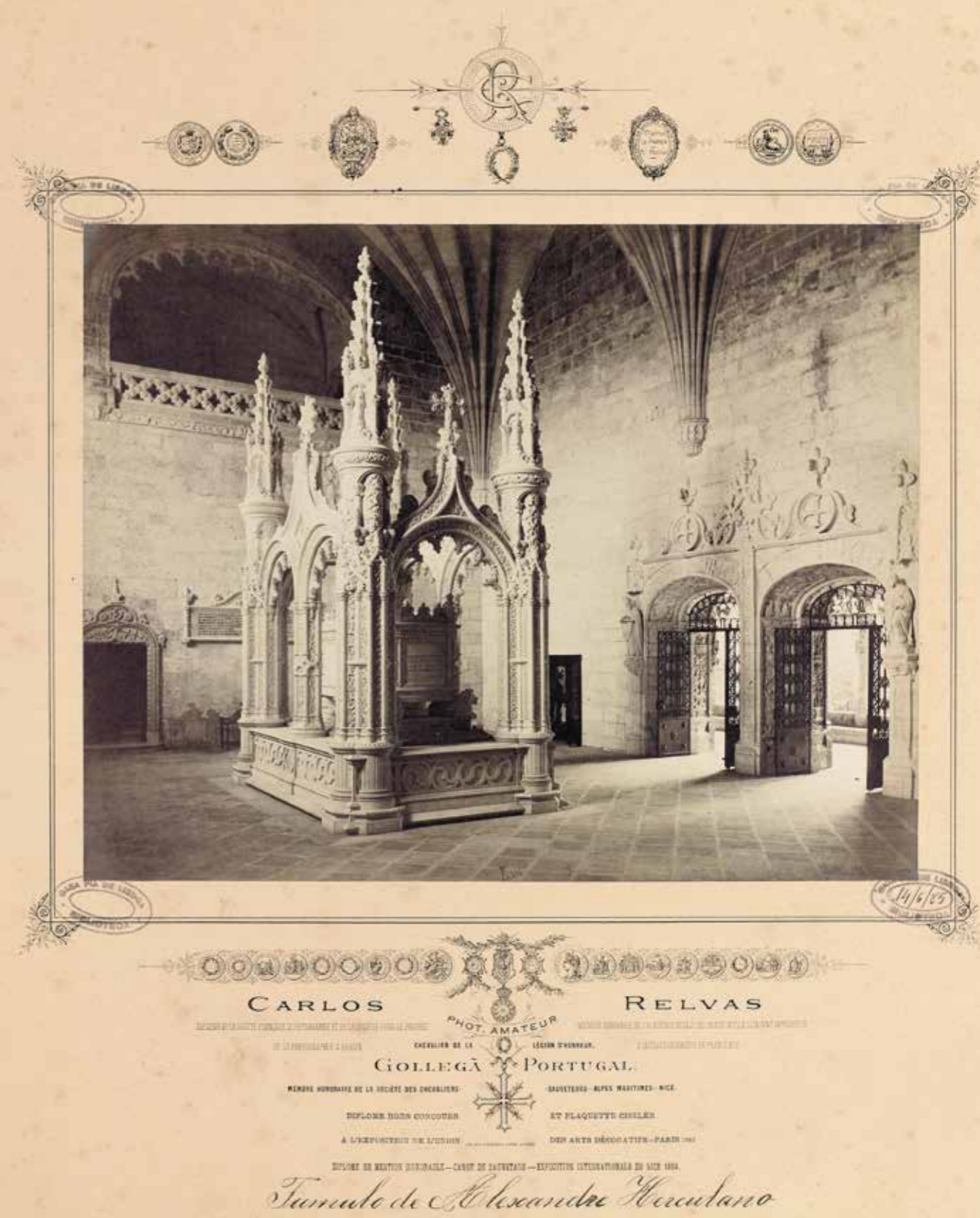
N.º: CP1-27 | «Jeronimos – Obras de reconstrução do dormitório – Fachada ocidental»



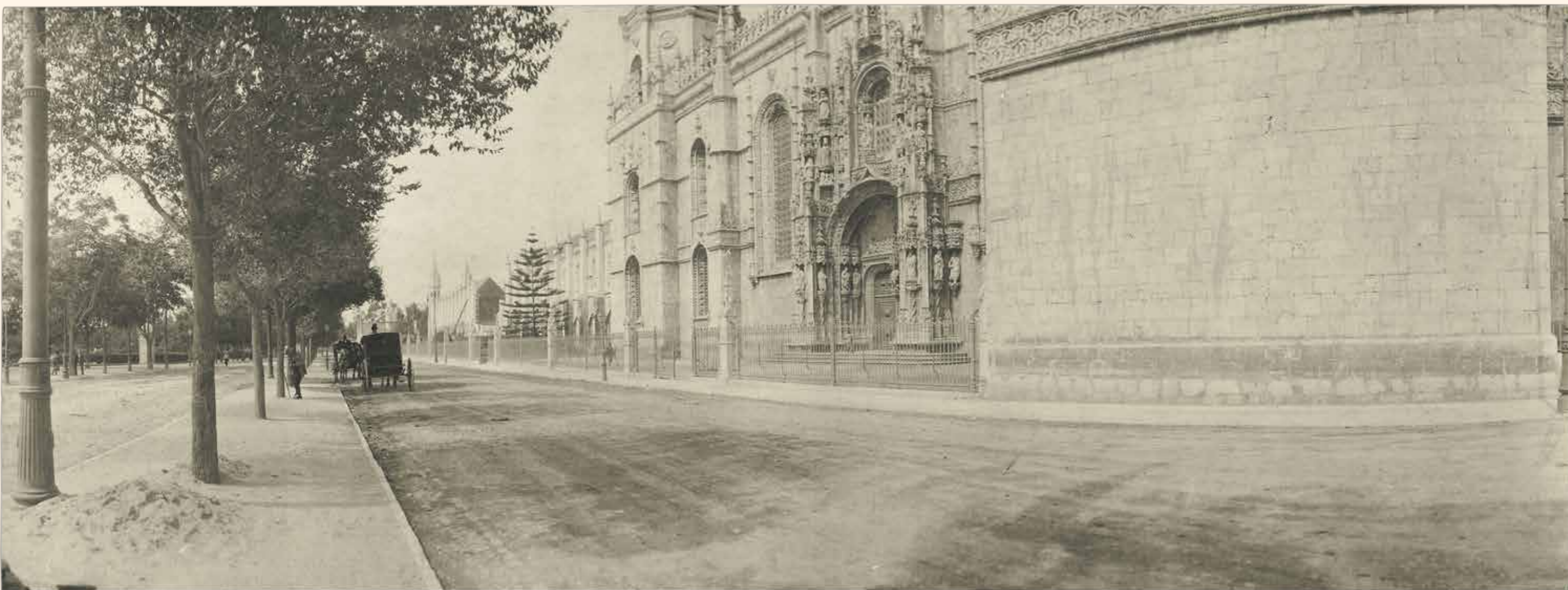


N.º: CP1-34 | «REAL CASA PIA DE LISBOA – Inauguração da fanfara – 11 de abril de 1891»

N.º: CP1-37 – Túmulo de Alexandre Herculano Fotografado por Carlos Relvas



N.º: CP1-19



CAPÍTULO II

EDUCAÇÃO

Educação:
e.du.ca.ção
nome feminino

1. Processo que visa o desenvolvimento harmónico do ser humano nos seus aspetos intelectual, moral e físico e a sua inserção na sociedade;
2. Processo de aquisição de conhecimentos e aptidões;
3. Instrução;
4. Adoção de comportamentos e atitudes correspondentes aos usos socialmente tidos como corretos e adequados; cortesia; polidez. ^[b]

«Escola» é talvez a primeira palavra que nos ocorre associada ao nome Casa Pia, e, de facto, a Casa Pia de Lisboa, I.P. é-o formalmente. Mas, para quem a conheceu como aluno e para quem idealizou o seu projeto educativo e nela trabalhou, mais do que ser uma escola, proporcionar uma educação de qualidade (no sentido mais abrangente e inclusivo possível) sempre foi a sua grande vocação.

Ao longo de sucessivas gerações, a transmissão e aprendizagem de conhecimentos, valores, competências, crenças e hábitos considerados socialmente exemplares, alguns de clara inspiração militar (a importância dada à disciplina, à educação física e ao desporto e as inúmeras bandas e charangas são disso exemplos), não impediram no entanto a criação de uma outra e paralela educação,

de carácter informal, própria de um microcosmos, entre crianças e jovens desfavorecidos em pleno processo de construção de uma identidade, que tinham nos colegas e no pessoal educativo uma segunda família. Não será, certamente, por acaso que muitas destas imagens têm inscritas no verso dedicatórias a educadores, outras registam o encontro de alunos e ex-alunos para a posteridade ou, ainda, assinalam a celebração de sucessos de alunos e professores, sempre vistos como motivo de orgulho coletivo – o sucesso de um é o sucesso de todos.

Estas duas vias de construção de identidade são a razão de ser da palavra «Casa» em lugar de «Escola» no nome desta instituição e as fundações de uma identidade casapiana que perdura até aos nossos dias e que mantém unidos os «gansos», nome pelo qual eram e ainda são conhecidos os alunos da Casa Pia. Essa rede de afinidades pode ainda hoje ser encontrada em jornais como O Casapiano, nos inúmeros jantares de convívio de antigas gerações de alunos, na atividade social de alguns grupos, no Casa Pia Atlético Clube ou nas redes sociais que unem uma vasta rede de ex-alunos, para sempre «gansos», espalhados transversalmente na nossa sociedade e geograficamente um pouco por todo o mundo.

Sabemos que a memória se constrói e que todos temos tendência para mitificar o passado, especialmente a juventude – uma construção social, inventada por adultos, e alterada ao longo da evolução dos tempos e sociedades.

O conceito de juventude hoje, definido pela Assembleia Geral das Nações Unidas, consiste no período dos 15 aos 24 anos. Sabemos que até há bem pouco tempo um jovem de 15 anos era um pequeno homem ou mulher, com todas as exigências que esse estatuto acarretava. No entanto, a necessidade de construção do «eu» em função de um «outro» é um fator fundamental de construção de identidade independentemente de convenções sociais, geografias ou épocas.

A educação ministrada na Casa Pia de Lisboa resultava e resulta assim de vários fatores, alguns fora da matriz pedagógica institucional, perpetuados pela sucessiva renovação de gerações de alunos e que originaram uma educação com uma forte componente humana e relacional. Se a Casa Pia era a «mãe», como se pode ler no hino original da instituição, os colegas são, ainda hoje, «irmãos».

**Sempre visto
como motivo de
orgulho coletivo
– o sucesso de
um é o sucesso de
todos**

^b Educação in Dicionário da Língua Portuguesa [em linha]. Porto Editora. 2003-2015. www.infopedia.pt/dicionários/lingua-portuguesa



N.º: CP2-1 | «Homenagem a Jaime Ferreira em 10 de Março de 1918»



N.º: CP2-13 | «Festa de Natal no Colégio N.ª S.ª da Conceição»



N.º: CP2-20 | Aula de desenho na Casa Pia de Lisboa, anos 20-30 do século XX



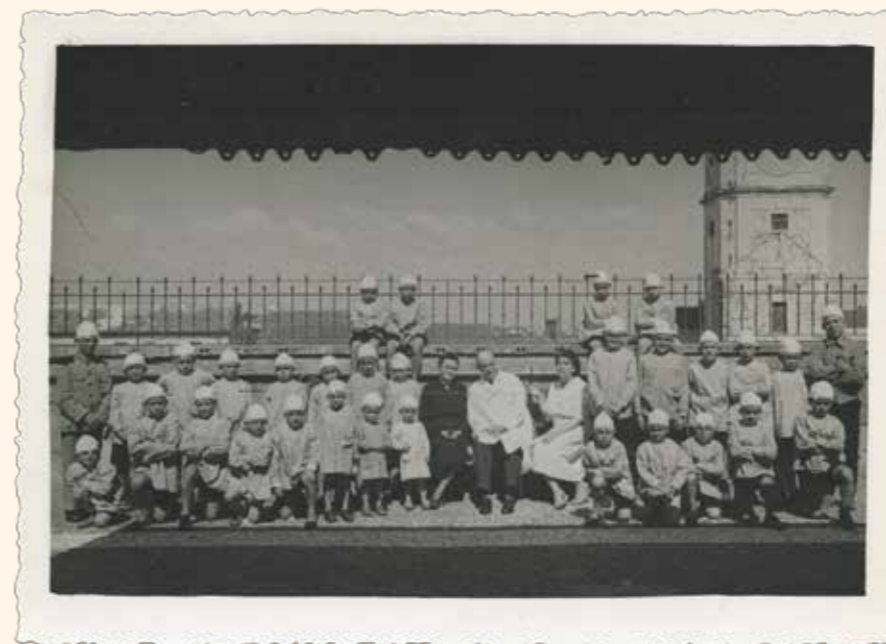
N.º: CP2-2 | «2.º team de Foot-Ball da Casa Pia de Lisboa ano lectivo de 1913-1914»



Dr. J. J. Pereira 3.18
1913-1914



N.º: CP2-3 | «Grupo tirado por ocasião da festa comemorativa da fundação da Casa Pia, em que se celebrou o exito do Concurso a Lente da Faculdade de Direito de Lisboa do antigo aluno n.º 2211: - Albino Pereira da Rocha, festa que se realizou em 26 de Julho de 1914»



N.º: CP2-4 |
Santa Isabel
- Ajuda / Lisboa



N.º: CP2-5 |
Ensino de surdos
na Casa Pia de
Lisboa



N.º: CP2-6 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1950/1951 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP2-8 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1950/1951 na Casa Pia de Lisboa

N.º: CP2-7 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP2-9 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP2-10 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP2-11 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP2-16 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP2-14 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP2-15 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP2-23



N.º: CP2-22



N.º: CP2-12 | «Ofereço este retrato à senhora Regente de Secção Nuno Alvares com beijinho do Carlos Alberto de Jesus Silva Aluno n.º 9788 Lisboa, 4 de Junho de 1958»

Ofereço este retrato à
senhora Regente da Secção
Nuno Alvares com beijinho
do Carlos Alberto de Jesus
Silva Aluno N.º 9.788
Lisboa, 4 de Junho de 1958

AGENCIA FOTOGRAFICA

N.º: CP2-19 | Grupo de alunos da Casa Pia de Lisboa. Primeiro da direita para a esquerda, de pé, António Vitorino Xavier, aluno n.º 4820



N.º: CP2-18 | António Vitorino Xavier, aluno n.º 4820 da Casa Pia de Lisboa, com 17 anos. Frequentava na altura o Curso de Sargentos



N.º: CP2-17 | António Vitorino Xavier, aluno n.º 4820 da Casa Pia de Lisboa, com 14 anos, depois do exame da 4.ª classe, com o qual passou para o Curso Comercial



Ao nosso bom Director Ex.^{mo} Sr. Alfredo
Soares, como prova de muita estima e
gratidão, oferecemos

Os alunos do 4.^o Ano C.³ C.^{al}
(1923-24)



N.º: CP2-21 | «Ao nosso bom Director Ex.^o Sr. Alfredo Soares, como prova de muita estima e gratidão, oferecem

Os alunos do 4.^o Ano C.³ C.^{al} (1923-24)»



N.º: CP2-24 | Banda do Colégio Maria Pia, em 1959

N.º: CP2-27 | Aula de música no Colégio Pina Manique, ano letivo 1971/1972





N.º: CP2-25



N.º: CP2-26

CAPÍTULO III

FORMAÇÃO

F ormação
for.ma.ção
nome feminino

1. Ato ou modo de formar ou constituir algo; criação; constituição;
2. Modo como uma pessoa é criada; educação;
3. Conjunto de conhecimentos relativos a uma área científica ou exigidos para exercer uma atividade; instrução;
4. Conjunto dos cursos concluídos e graus obtidos por uma pessoa (formação académica, formação técnica, etc.);
5. Disposição (de objetos ou pessoas); organização;
6. Grupo de pessoas com objetivos comuns;
7. Transmissão de conhecimentos, valores ou regras;
8. Conjunto de valores morais e intelectuais.^[c]

Para compreendermos na sua total extensão a importância da Casa Pia de Lisboa no âmbito da formação profissional, o seu impacto no tecido social e no desenvolvimento tecnológico do país, teremos de recordar como a aprendizagem de um ofício ou profissão era organizada antes de Pina Manique ter

tornado a Casa Pia de Lisboa um polo tecnológico sem rival em pouco mais de uma década após a sua fundação em 1780. A prática de um ofício era regida pelos Regimentos: regulamentos régios que organizavam os diversos ofícios e regulavam o acesso à atividade mediante condições e provas previamente estabelecidas. Rapidamente estes regulamentos se tornaram uma forma de proteção dos interesses corporativos de mestres, confrarias e irmandades, dificultando o acesso à profissão de novos praticantes, tornando-se por isso um fator de estagnação económica e social.

O projeto educativo da Casa Pia, idealizado por Pina Manique, tinha como premissa que a nenhum rapaz ou rapariga, independentemente da sua condição, capacidade ou limitação, seria subtraída a formação que permitisse o exercício de um ofício que lhe assegurasse uma vida digna, de acordo com as suas capacidades (a Colónia de São Bernardino em Peniche, por exemplo, foi criada como um polo de ensino agrícola dedicado aos menos capacitados) e, para os que revelavam maiores aptidões, o plano de estudos prosseguia com aulas de gramática, latim, física, aritmética, línguas estrangeiras, artes decorativas, desenho, medicina, farmácia, prevendo-se muitas vezes bolsas de estudo no estrangeiro – como no caso da Academia Portuguesa de Belas-Artes, em Roma, para os melhores alunos de Artes. Os melhores mestres eram recrutados no estrangeiro sempre que não era possível ter nacionais. A criação do curso de relojoaria, por exemplo, ainda hoje em pleno funcionamento na Casa Pia de Lisboa, só foi possível com a contratação de mestres franceses.

Foi, em boa parte, pela reconhecida qualidade e capacitação dos técnicos formados pela instituição (que vinham de todo o país e que, depois da sua formação, regressavam às suas origens para exercer a profissão, e que com o tempo foram subindo na hierarquia social e económica das suas comunidades)

^c *Formação* in Dicionário da Língua Portuguesa [em linha]. Porto Editora. 2003-2015. www.infopedia.pt/dicionários/lingua-portuguesa

que a Casa Pia de Lisboa ganhou a sua reputação de escola profissional de excelência, chegando a captar alunos das classes médias atraídos pela qualidade do seu ensino.

A diversidade de ofícios, tecnologias, ferramentas e oficinas que podemos ver nestas imagens espelha a diversidade de competências e a evolução tecnológica que a Casa Pia oferecia aos seus alunos, quer nas áreas mais complexas tecnologicamente quer nas mais primárias, sendo que em todas elas se procurava o mais alto nível de proficiência, da carpintaria à eletrónica de ponta. Num país que não conheceu verdadeiramente uma revolução industrial, o contributo do ensino da Casa Pia para a renovação e atualização industrial não tem paralelo.

A grande inovação da Casa Pia desde a sua fundação, herdeira dos ideais do Iluminismo, foi democratizar o acesso a uma profissão, através do reconhecimento dos seus educandos como profissionais e cidadãos, e proporcionando através da educação e formação uma forma de mobilidade social que de outra forma estaria a uma distância incomensurável destas crianças e jovens. Não será certamente por acaso que Latino Coelho a definiu como a «A Universidade plebeia».

**E assim
a Casa Pia de
Lisboa ganhou
a sua reputação
de escola
profissional de
excelência**

N.º: CP3-1 | Barão de S. Clemente – Clemente José dos Santos – Aluno da Real Casa Pia de Lisboa. Foi Diretor-Geral de Taquigrafia das Cortes. Como recompensa dos seus serviços foi agraciado com o título de Barão



Casa Pia de Coimbra



*Curso de Sargentos no ano lectivo
1916-1917*





N.º: CP3-2



N.º: CP3-3



N.º: CP3-4



N.º: CP3-5

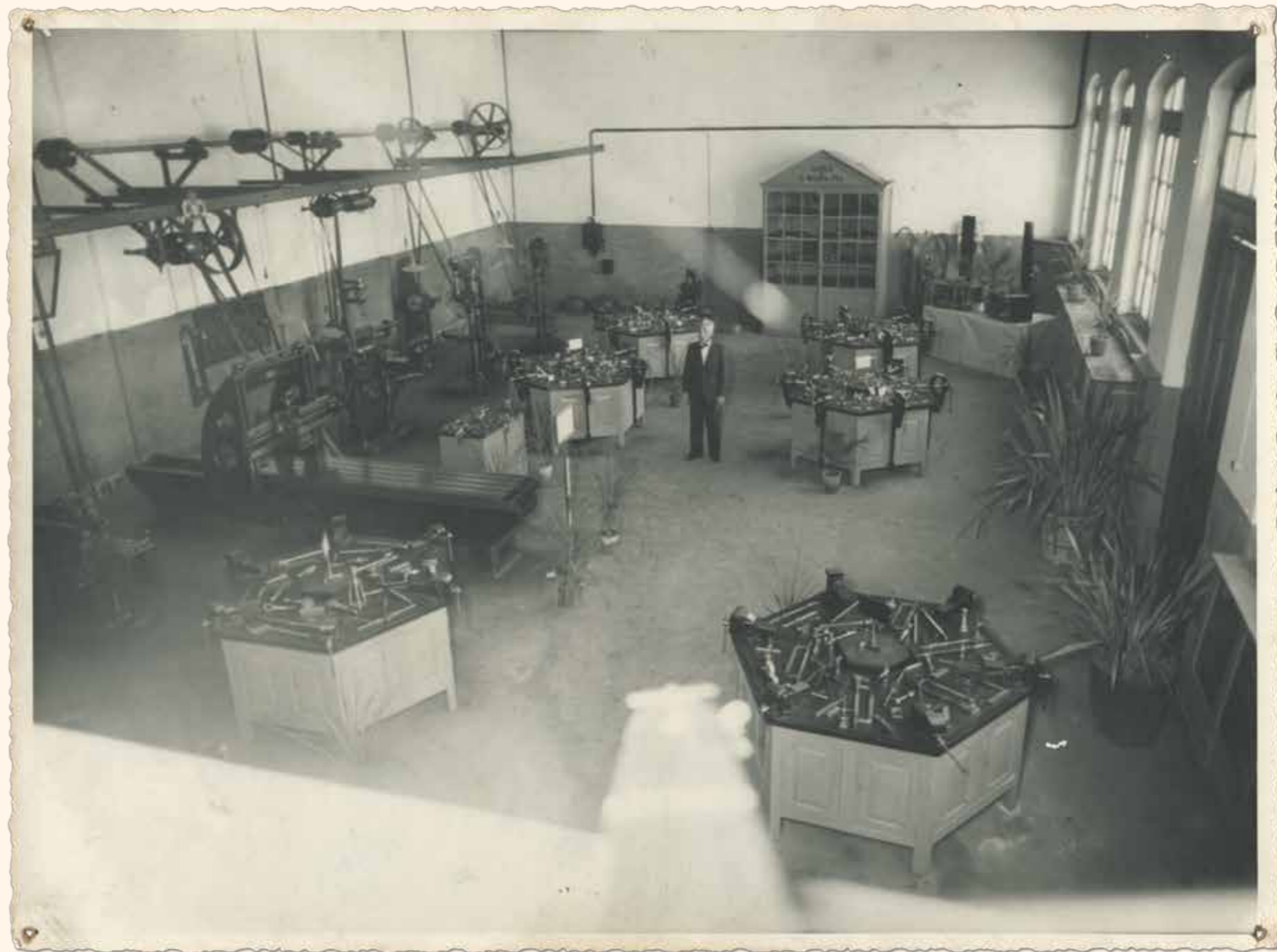


N.º: CP3-7



N.º: CP3-6

N.º: CP3-9



N.º: CP3-8



N.º: CP3-10



N.º: CP3-13 | Museu escolar da Casa Pia de Lisboa

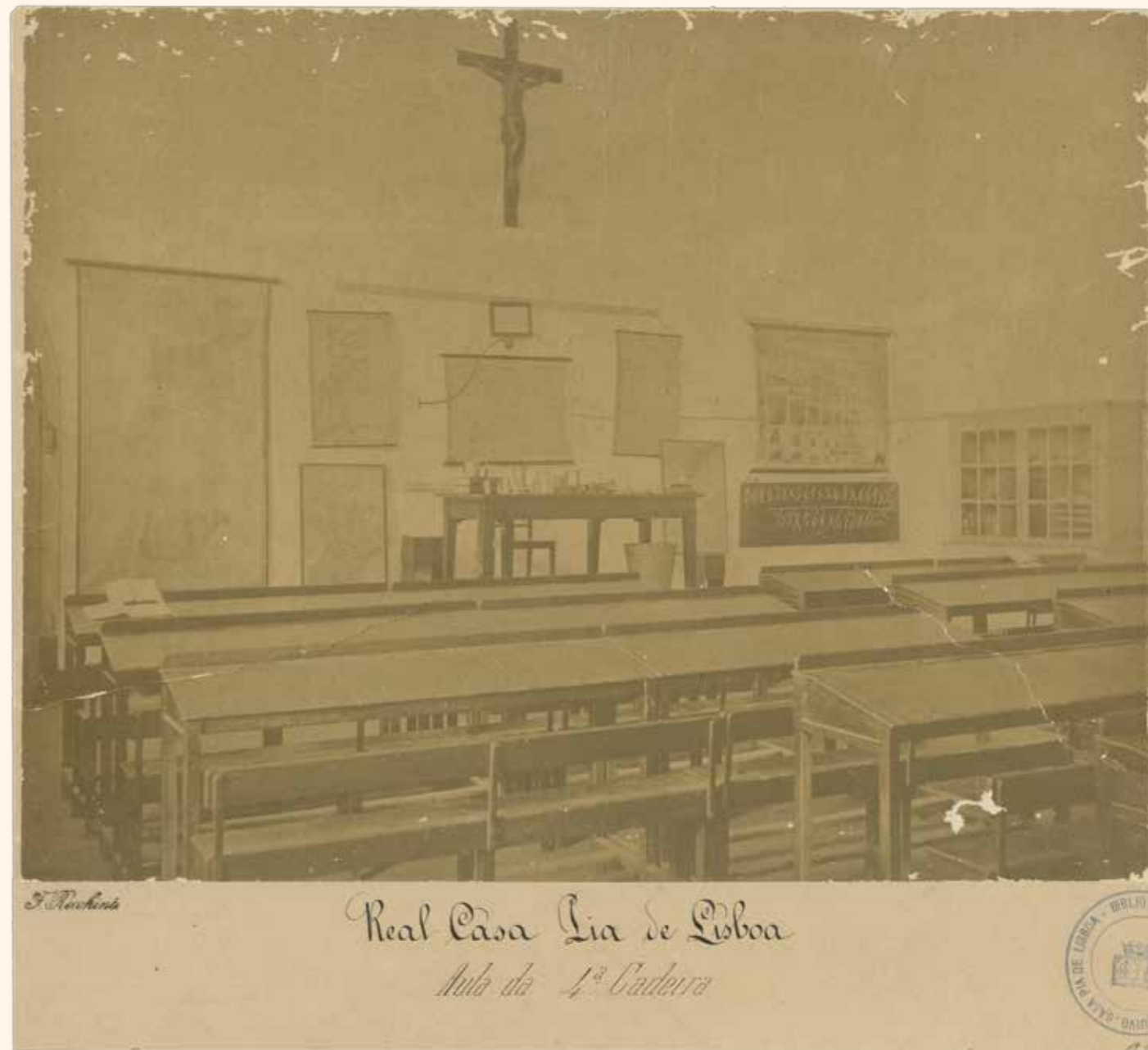


N.º: CP3-12





N.º: CP3-16 | «Aula de trabalhos manuais e modelação em barro – Asilo D. Maria Pia – A. Nascimento Costa»



N.º: CP3-17 | «Real Casa Pia de Lisboa – Aula da 4.ª Cadeira»

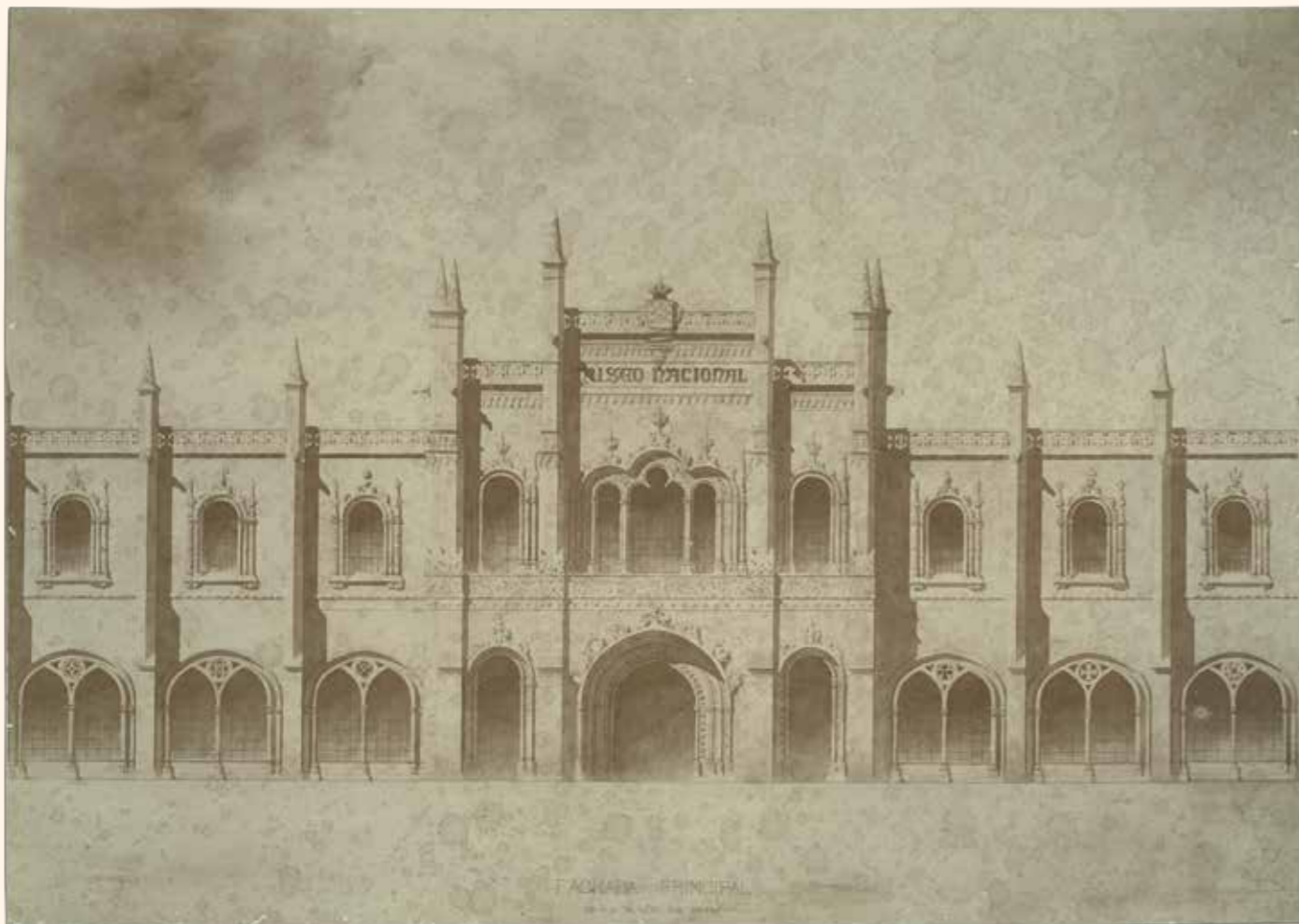




N.º: CP3-15 | «Oficina de Sapateiro – Asilo D. Maria Pia – A. Nascimento Costa»



N.º: CP3-18



N.º: CP3-19 – Reprodução fotográfica de um dos projectos do arquitecto Domingos Parente da Silva

N.º: CP3-33 | «Photographia tirada do modelo para a restauração do Templo de Belem delineada pelo Architecto J.º Possidónio Narciso da Silva, para a exposição universal de Paris em 1867»





N.º: CP3-20 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa

N.º: CP3-22 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-21 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-23 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-24 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-26 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



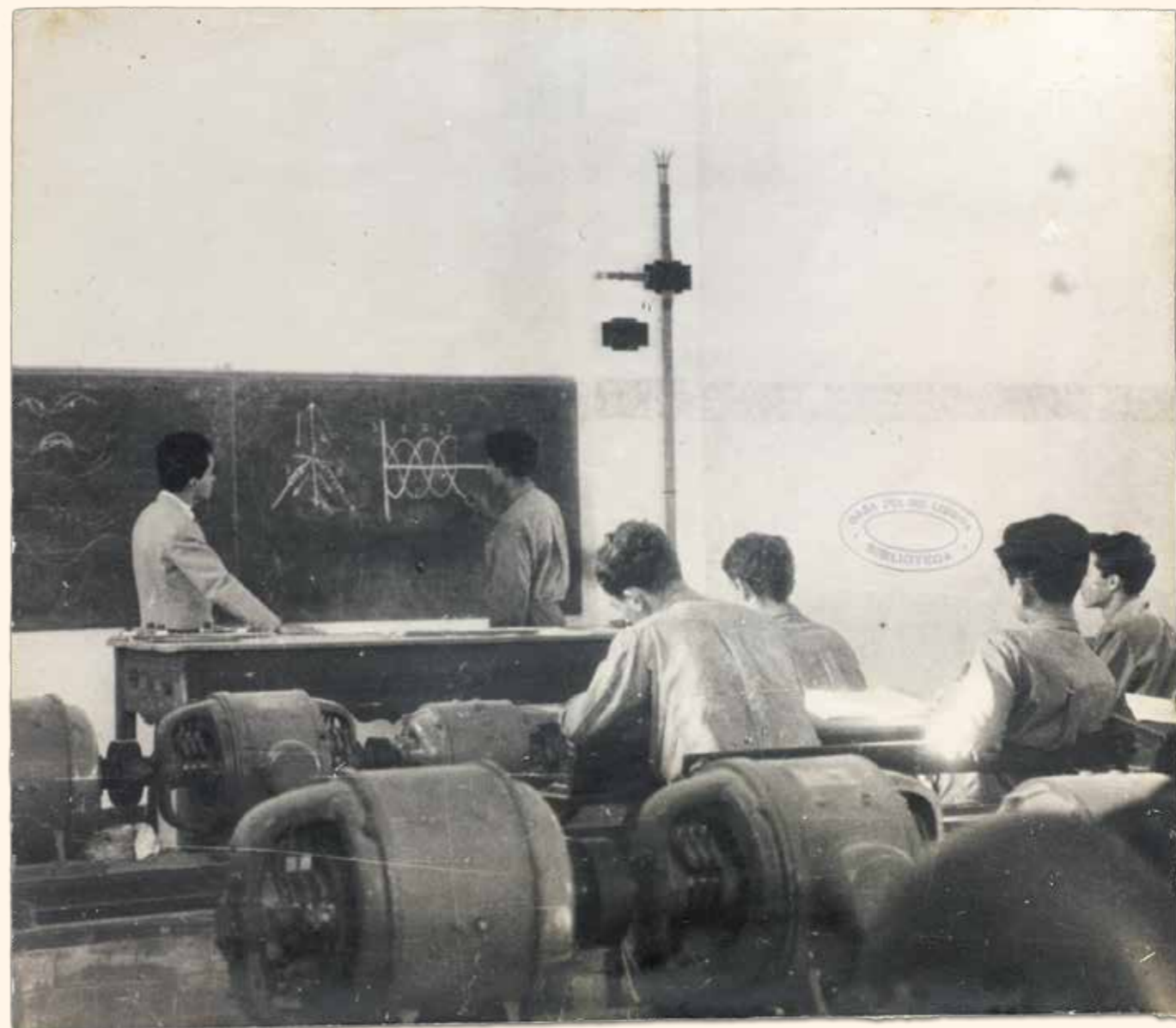
N.º: CP3-25 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-27 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-29 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



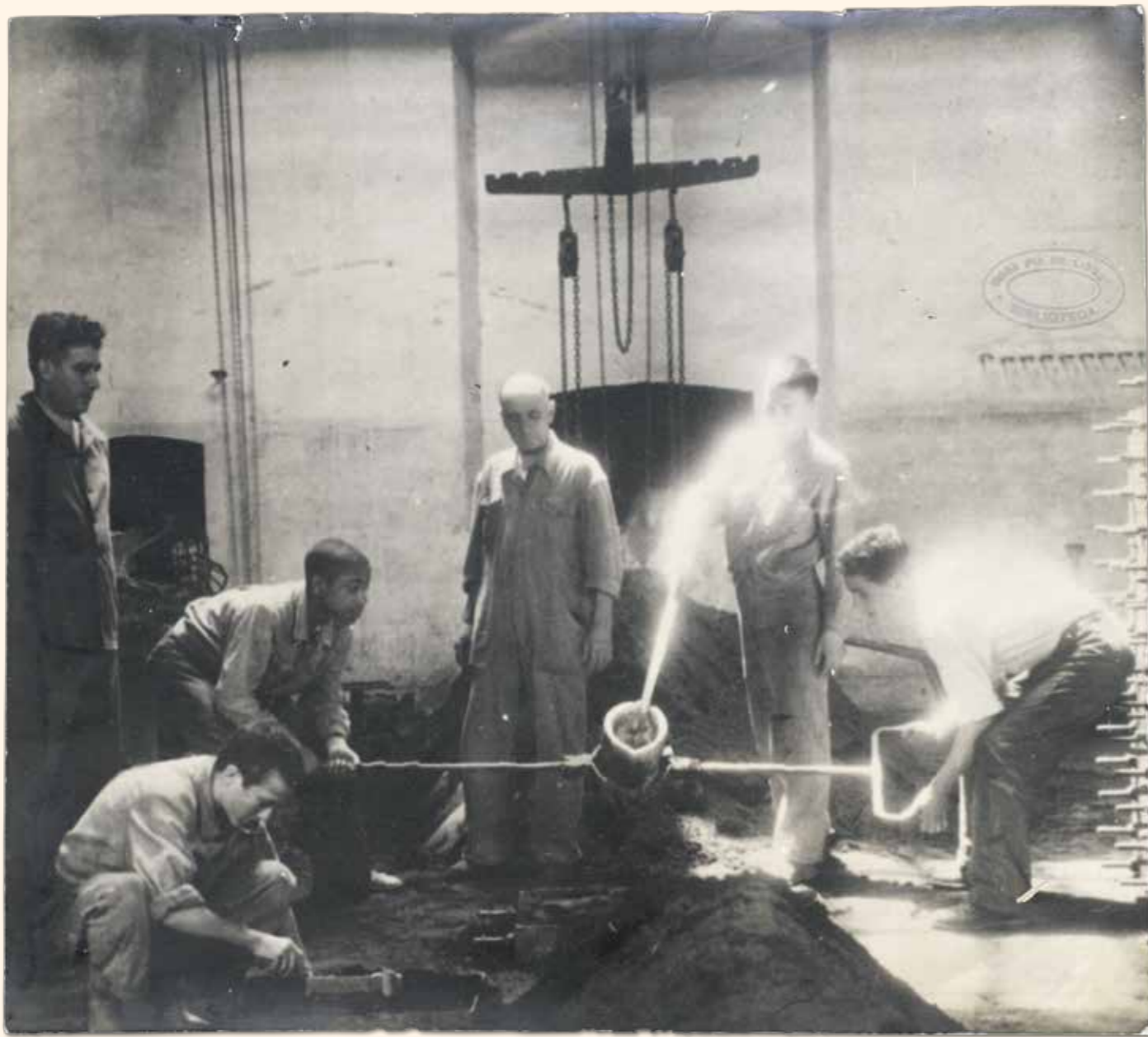
N.º: CP3-30 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-31 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-32 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-28 | Imagem pertencente a álbum fotográfico dedicado ao ano letivo 1951/1952 na Casa Pia de Lisboa



N.º: CP3-14

ANEXO I

ÍNDICE DE IMAGENS

CAPÍTULO I



N.º: CP I - 1 [p. 42]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,4x11,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) FOT-MAX / Lisboa



N.º: CP I - 2 [p. 40]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,7x11,8 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 3 [p. 43]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,7x11,8 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) FOT-MAX / Lisboa



N.º: CP I - 4 [p. 25]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,4x11,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 5 [p. 46]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,7x11,8 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 6 [p. 26]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,7x11,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 7 [p. 42]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,3x18,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) Estúdio ELDORADO / Lisboa



N.º: CP I - 8 [pp. 34-35]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,5x11,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) FOT-MAX / Lisboa



N.º: CP I - 9 [p. 41]

Data: Desconhecida

Dimensões: 11,8x8,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 10 [p. 40]

Data: Desconhecida

Dimensões: 11,7x8,4 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 11 [p. 43]

Data: 1967 (?)

Dimensões: 12,5x17,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 12 [p. 44]

Data: Desconhecida

Dimensões: 17,6x23,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: MOREIRA-REPÓRTER FOTOGRÁFICO / Lisboa



N.º: CP I - 13 [p. 45]

Data: Desconhecida

Dimensões: 17,6x23,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: MOREIRA-REPÓRTER FOTOGRÁFICO / Lisboa



N.º: CP I - 14 [pp. 38-39]

Data: Desconhecida

Dimensões: 17,3x23,4 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 15 [p. 46]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 16,6x11,9 cm

Montagem: 26x20,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: Desconhecido

N.º: CP I - 16 [pp. 30-31]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 12,3x16,6 cm

Montagem: 21,6x26,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 17 [p. 47]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 16x22,5 cm

Montagem: 26,1x32,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 18 [p. 33]

Data: 14 de abril 1891

Dimensões:

Emulsão: 23x17,4 cm

Montagem: 29,2x20 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: Desconhecido

N.º: CP I - 19 [pp. 6-7 e pp. 62-63]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 11,2x30 cm

Montagem: 27,2x42,9 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 20 [p. 52]

Data: 1930

Dimensões:

Emulsão: 22,5x29,7 cm

Montagem: 24x30,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido





N.º: CP I - 21 [pp. 50-51]

Data: 1930

Dimensões:

Emulsão: 23,6x29,6 cm

Montagem: 24,7x30,4 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 22 [p. 53]

Data: 1930

Dimensões:

Emulsão: 22,7x28,7 cm

Montagem: 23,8x29,4 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 23 [p. 56]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 22x27,1 cm

Montagem: 22,2x30 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 24 [pp. 18-19]

Data: 1930

Dimensões:

Emulsão: 28,8x30,4 cm

Montagem: 23,9x30,4 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 25 [pp. 12-13 e 27]

Data: 1877 (?)

Dimensões:

Emulsão: 20,4x26,7 cm

Montagem: 28,7x30,3 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: FRANCESCO ROCCHINI



N.º: CP I - 26 [pp. 28-29]

Data: 1902

Dimensões:

Emulsão: 20,8x27,9 cm

Montagem: 34,7x41,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) PHOT. VIANNA / Lisboa



N.º: CP I - 27 [pp. 58-59]
 Data: 1864-1870 (?)
 Dimensões:
 Emulsão: 25x38,9 cm
 Montagem: 40,5x48,7 cm
 Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa
 Informação técnica: Albumina
 Fotógrafo: J. LAURENT FOTOGRAFO / Madrid



N.º: CP I - 28 [p. 57]
 Data: desconhecida
 Dimensões:
 Emulsão: 39,3x28,9 cm
 Montagem: 55,1x41,8 cm
 Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa
 Informação técnica: Albumina
 Fotógrafo: FRANCESCO ROCCHINI



N.º: CP I - 29 [p. 54]
 Data: Desconhecida
 Dimensões:
 Emulsão: 16,9x23,6cm
 Montagem: 30,5x50cm
 Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa
 Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata
 Fotógrafo: A. Nascimento Costa



N.º: CP I - 30 [p. 36]
 Data: Desconhecida
 Dimensões:
 Emulsão: 16,9x22,8 cm
 Montagem: 30,3x50 cm
 Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa
 Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata
 Fotógrafo: A. NASCIMENTO COSTA



N.º: CP I - 31 [pp. 16-17]
 Data: Desconhecida
 Dimensões:
 Emulsão: 16,9x23,2 cm
 Montagem: 30,3x50 cm
 Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa
 Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata
 Fotógrafo: A. NASCIMENTO COSTA



N.º: CP I - 32 [p. 55]
 Data: Desconhecida
 Dimensões:
 Emulsão: 16,9x23,2 cm
 Montagem: 30,5x50 cm
 Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa
 Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata
 Fotógrafo: A. NASCIMENTO COSTA



N.º: CP I - 33 [p. 37]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 22,1x16,1 cm

Montagem: 35,7x28,3 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: NUNES / Lisboa



N.º: CP I - 34 [p. 60]

Data: 1891

Dimensões:

Emulsão: 17,2x21,6 cm

Montagem: 40,6x45,9 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: ANTÓNIO MARIA SERRA-PHOTOGRAPHO / Lisboa



N.º: CP I - 35 [p. 32]

Data: 1914/1915

Dimensões:

Emulsão: 16,5x22,5 cm

Montagem: 30,7x40,8 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 36 [pp. 48-49]

Data: 1893

Dimensões:

Emulsão: 13x21 cm (aprox.)

Montagem: 25,3x33,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP I - 37 [p. 61]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 21,9x 29 cm

Montagem: 47x63 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: CARLOS RELVAS

CAPÍTULO II



N.º: CP II - 1 [pp. 66-67]

Data: 1918

Dimensões:

Emulsão: 16,2x23,1 cm

Montagem: 29,2x34,7 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 2 [pp. 70-71]

Data: 1913/1914

Dimensões:

Emulsão: 16,3x22,1 cm

Montagem: 28,5x35,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: NUNES / Lisboa



N.º: CP II - 3 [p. 72]

Data: 1914

Dimensões:

Emulsão: 21,9x28,5 cm

Montagem: 35,2x41,5 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: NUNES / Lisboa



N.º: CP II - 4 [p. 73]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,4x11,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) FOT-MAX / Lisboa



N.º: CP II - 5 [p. 73]

Data: Desconhecida

Dimensões: 8,1x12,4 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 6 [p. 74]

Data: 1950/1951

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) INSTANTA / Lisboa



N.º: CP II - 7 [p. 74]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) INSTANTA / Lisboa



N.º: CP II - 8 [pp. 5-6 e 75]

Data: 1950/1951

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) INSTANTA / Lisboa



N.º: CP II - 9 [p. 75]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 10 [pp. 20-21 e 76]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 11 [p. 76]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 12 [p. 81]

Data: 1958

Dimensões: 13,6x8,6 cm

Autoria/produção: Carlos Silva (Aluno CPL n.º 9788)

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) AGÊNCIA FOTOGRAFICA



N.º: CP II - 13 [p. 68]

Data: 1958

Dimensões: 13,4x8,4 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) Estúdio ELDORADO / Lisboa



N.º: CP II - 14 [p. 78]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,3x11,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 15 [p. 78]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 16 [p.77]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,4 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 17 [p. 82]

Data: 1927

Dimensões:

Emulsão: 9,3x5,5 cm

Montagem: 16x10,3 cm

Autoria/produção:

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: FOT. SEQUEIRA / Santarém



N.º: CP II - 18 [p. 83]

Data: 1930

Dimensões: 13,1x7,9 cm

Autoria/produção:

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: FOTO GOMES / Santarém



N.º: CP II - 19 [p. 82]

Data: Desconhecida

Dimensões: 5,4x3,3 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata, tonalizada

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 20 [p. 69]

Data: 1925-1935

Dimensões: 12x17,9 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 21 [pp. 85]

Data: 1924

Dimensões:

Emulsão: 12,5x17,4 cm

Montagem: 20,2x25,9 cm

Autoria/produção: Alunos do 4.º Ano C.ª C.ªl (1923-24)

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 22 [p. 80]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 17,4x12,5 cm

Montagem: 23,7x19,9 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 23 [p. 79]

Data: Desconhecida

Dimensões: 11,4x23,1 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) FOTO UNIVERSAL / Lisboa



N.º: CP II - 24 [p. 86]

Data: 1959

Dimensões: 17,5x23,8 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) STUDIOS LUZFAMA / Lisboa



N.º: CP II - 25 [p. 88]

Data: Desconhecida

Dimensões: 11,4x23,1 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) FOTO UNIVERSAL / Lisboa



N.º: CP II - 26 [p. 89]

Data: Desconhecida

Dimensões: 20,7x25,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP II - 27 [p. 87]

Data: 1971/1972

Dimensões: 14,4x19,6 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido

CAPÍTULO III

N.º: CP III - 1 [p. 93]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 13,9x9,9 cm

Montagem: 10,4x5,16 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 2 [p. 96]

Data: Desconhecida

Dimensões: 18,3x12 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: FIRMINO DOS SANTOS / Lisboa



N.º: CP III - 3 [p. 97]

Data: Desconhecida

Dimensões: 12,4x19,1 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Prova fotomecânica

Fotógrafo: Desconhecido





N.º: CP III - 4 [p. 97]

Data: Desconhecida

Dimensões: 12x18,3 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: FIRMINO DOS SANTOS / Lisboa



N.º: CP III - 5 [p. 98]

Data: Desconhecida

Dimensões: 12x18,3 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: FIRMINO DOS SANTOS / Lisboa



N.º: CP III - 6 [p. 98]

Data: Desconhecida

Dimensões: 12x18,3 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: FIRMINO DOS SANTOS / Lisboa



N.º: CP III - 7 [p. 99]

Data: Desconhecida

Dimensões: 17,6x23,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: A. FERRARI / J. SARO / Lisboa



N.º: CP III - 8 [p. 100]

Data: Desconhecida

Dimensões: 17,2x23,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 9 [pp. 100-101]

Data: Desconhecida

Dimensões: 17,2x23,3 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo/Estúdio: (Desconhecido) FOTO UNIVERSAL / Lisboa



N.º: CP III - 10 [p. 100]

Data: Desconhecida

Dimensões: 23,6x17,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 11 [pp. 94-95]

Data: 1916/1917

Dimensões:

Emulsão: 11,4x16,7 cm

Montagem: 20,7x26,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido

**N.º: CP III - 12** [p. 102]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 16x22,3 cm

Montagem: 28,3x45,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: NUNES / Lisboa

**N.º: CP III - 13** [p. 103]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 16,4x22 cm

Montagem: 28,5x45,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: NUNES / Lisboa

**N.º: CP III - 14** [p. 119]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 27,5x15,9 cm

Montagem: 35,5x28,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: NUNES / Lisboa

**N.º: CP III - 15** [p. 106]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 18,2x23,1 cm

Montagem: 30x36 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: A. NASCIMENTO COSTA

**N.º: CP III - 16** [p. 104]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 16,9x23,2 cm

Montagem: 40,4x50,1 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: A. NASCIMENTO COSTA

**N.º: CP III - 17** [p. 105]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 21,8x27 cm

Montagem: 25x27,3 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: FRANCESCO ROCCHINI



N.º: CP III - 18 [p. 107]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 21,7x27,9 cm

Montagem: 26,8x28,8 cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 19 [p. 108]

Data: Desconhecida

Dimensões:

Emulsão: 20x28,3cm

Montagem: 45,4x52,2cm

Autoria/produção: Desconhecida

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata, tonalizada

Fotógrafo: Photographia Portugueza / José Maria da Silva /Lisboa



N.º: CP III - 20 [p. 110]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 21 [p. 110]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 22 [p. 111]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 23 [p. 111]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 24 [p. 112]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 25 [p. 112]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 26 [p. 113]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 27 [p. 113]

Data: 1951/1952

Dimensões: 8,6x11,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 28 [p. 118]

Data: 1951/1952

Dimensões: 24,5x26,7 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 29 [p. 114]

Data: 1951/1952

Dimensões: 23,9x27,5 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 30 [p. 115]

Data: 1951/1952

Dimensões: 23,7x27 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 31 [p. 116]

Data: 1951/1952

Dimensões: 24x27,3 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 32 [p. 117]

Data: 1951/1952

Dimensões: 24x27,3 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Papel, P/B, gelatina, sal de prata

Fotógrafo: Desconhecido



N.º: CP III - 33 [p. 109]

Data: 1864

Dimensões:

Emulsão: 28,5x23,5 cm

Montagem: 45x42,6 cm

Autoria/produção: Casa Pia de Lisboa

Informação técnica: Albumina

Fotógrafo: Desconhecido





Página branca
para colar a
guarda à capa